Preço 1$00

Nº 13

SUMMARIO DO N. 13

Pags.

BAYER
BAYER
A Fonte Primitiva.
Existe sómente uma Aspirina. Surgio ella da fonte Bayer e extendeu sua fama pelo mundo inteiro. Quem se referir a ASPIRINAS, está, portanto, em erro fundamental.
Da mesma fonte sahiu a Phenacetina, e as duas associadas, formaram uma corrente poderosa (Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina), para combater catarrhos, resfriados, grippe, etc.
Um tributario de grande importancia, a Cafeina, unida em dose therapeutica á Aspirina (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina), formou outra corrente de força incomparavel para vencer, de modo seguro e rapido, as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as enxaquecas, etc.

Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio	4$000
Mulheres	4$000
Espadas e Rosas	4$000
Como ellas amam	3$500
Um serão nas Laranjeiras	3$500
Rosas de todo o anno	1$000
Carlota Joaquina	1$500
1023	1$000
A Castro, notavel peça de Theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas — Um volume	2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em oito dias ! — Um volume	3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea — Um volume	4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes	4$000
Seres e Sombras, por Oscar Lopes — Um volume	3$000
Os cançonetas brazileiros e portuguezes — Com um prefacio de Mayer Garção — Um volume	2$500
Cartas de mulher — Collecção das mais sensacionaes cartas de **Iracema** — Um volume	4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito	5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa — Um volume illustrado	5$000
Sangue Português, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás **Lendas e Narrativas,** de Herculano	4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo	2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso	2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra	4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) — Um volume	4$000
Eça de Queiroz — Um volume	4$000

SOUZA COSTA

Fructo Prohibido (romance)	4$000
Pagina de Sangue	4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas — Um volume	3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte	4$000
Verdade Nua	4$000

DR. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra	3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(Da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul)

O Psalterio (versos)	[illegible]000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz	3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

proprietaria da **Revista da Semana, Eu Sei Tudo** e **A Scena Muda** — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e a seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.
Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1921

NOVIDADES NA TELA

Em um mez 700.000 dollars de films

Mais de 700.000 dollars de films foram exportados dos Estados Unidos, durante o mez de Fevereiro do anno corrente. Segundo o boletim da Secretaria do Commercio Norte-Americana, entre os compradores mais importantes d'estes films, está em primeiro logar, com mais de 700 mil metros, a Republica Argentina; a Inglaterra em segundo com 600 mil metros; em terceiro o Canadá, com meio milhão, e o Brasil, em quarto, com 400 mil metros.

Os que adquiriram films virgens foram, em primeiro logar o Japão, com meio milhão de metros; a Australia, com 50.000 metros; a Argentina com 180.000 metros, e o Canadá com outro tanto, juntamente com o Brasil.

1.500 dollars por semana é quanto ganha o menino **Jackie Coogran**, que se tornou famoso interpretando um papel em um film com **Charles Chaplin.**

Um escriptor inglez de passagem por Los Angeles, depois de ver o film, disse a Carlitos:

— O senhor devia adoptar essa creança.

— Sim... era esse o meu desejo — disse **Carlitos**, sorrindo — porém desejava encontrar o "valiente" capaz de tiral-o de seu pai irlandez e de sua mãi hespanhola.

———

O "Trinity Auditurium", de Los Angeles, tem sido scenario de grandes "matches" de "boxe", entre algumas notabilidades da scena muda.

Tom Mix boxeou com **Kid Mac Coy**, ex-campeão de pesos medios.

Tommy Ryan e **Bull Montana** tiveram uma verdadeira luta.

Bebé Daniels e **Ruth Roland** têm assistido assiduamente a esses espectaculos, de que são fortes apreciadoras.

———

Mitchell Lewis, o conhecido actor caracteristico, está agora trabalhando em um novo film intitulado "No Fim do Mundo", tendo como 1ª dama a actriz **Betty Compson.**

Mitchell Lewis nasceu em Syracuse e principiou a sua carreira artistica como actor de theatro. Representou com **Nazimova** e **Holbrook Blinn** no "Princess Theatre", de Nova York.

Em 1916 passou do palco para a tela, onde foi bem recebido pelo publico nos photodramas "A Barreira", "O Bar Sinistro" e "O Signal Invisivel".

———

Will Rogers acaba de juntar uma habilidade mais á lista de suas aptidões: fez-se pregador.

O pastor **James Whitcombe Brougher** convidou-o, uma noite, a subir ao pulpito da egreja evangelica de Los Angeles, depois de havel-o ouvido no club da mesma cidade, sobre este thema:— "Quem tem feito mais pela civilisação: os cow-boys ou os pregadores?"

Nesse sermão, **Rogers** fallou do humorismo na religião

———

John Barrymore firmou um contracto por cinco annos com a Goldwin Company.

———

Jorge Stewart

Irmão de **Annita Stewart, Jorge** — primeiramente destinado á carreira de engenheiro electricista — seguiu o exemplo de sua irmã mais velha e entrou para a cinematographia.

Longe, porém, de se contentar com a situação commoda que podia encontrar á sombra de sua irmã e nos films em que ella é primeira actriz, **Jorge Stewart** abriu caminho por si mesmo e conquistou rapidamente uma situação artistica invejavel.

Por seus proprios meritos, **Stewart** tem figurado em varios films, ao lado de **Douglas Fairbanks, Mildred Harris** e **William Russell**, mastrando-se capaz de supportar sem desdouro a perigosa visinhança d'esses interpretes.

Miss Billie Burke — Nasceu em Washington, em **1886**; foi educada em França. Começou a sua carreira artistica como cançonetista de "music-hall" na Austria. Depois trabalhou na Allemanha, na Russia, na França e na Inglaterra, onde conquistou o logar de estrella, obtendo grande exito nos theatros "Pavillon" e Principe de Galles. Em New York estreou no Empire e pouco depois entrou para o cinematographo, contractada pela Paramount, onde estreou com o film "A mysteriosa Miss Terry".

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

CAPITULO I

O dinheiro ensanguentado

Eddie Polo, indiscutivelmente o mais famoso artista de circo em todo o mundo, teve a infelicidade de perder seus pais quando era ainda muito creança; mas foi adoptado por **Juan Winters,** o decano dos palhaços de seu circo e amigo intimo do velho **Polo.**

Eddie Polo, o popular Rouleaux

Com musculos de aço Eddie não tem difficuldade em desvencilhar-se dos mais ousados inimigos.

Juan Winters já não trabalha na pista; está demasiado edoso para isso e **Jayme Gray,** o actual proprietario do circo só consente em sua permanencia na companhia por motivos muito especiaes, que mais tarde conheceremos. De resto, além de sua avançada edade, **Winters** parece caduco, tendo ficado assim desde o dia do tragico accidente em que morreu o pai de **Eddie Polo.**

Este é agora um garboso e robusto rapaz, que todas as noites conquista os applausos do publico com arriscados trabalhos, que executa em companhia de **Maria Warren,** filha adoptiva do proprietario do circo.

Ao começar nossa historia, a grande companhia **Gray** está se preparando para começar uma série de espectaculos em uma populosa cidade norte-americana. **Jayme Gray** porém está ausente e só deve chegar no dia da estréa do circo.

Uma tarde, vagando distrahidamente pelos arredores da grande tenda de lona, **Winters** encontra um dos orangotangos do circo, que parece estar com muita sêde e o velho palhaço dispõe-se a encher um vaso d'agua para dar ao pobre animal, quando uns operarios, que estão trabalhando na armação do circo, começam a maltratal-o. **Polo,** que nesse momento passa pelo logar, corre em defesa de seu protector e espalha os insolentes a soccos. Os operarios fogem porque bem conhecem o peso dos punhos do acrobata; mas voltam apenas vêem o palhaço novamente só e um d'elles bate com o vaso na cabeça de **Winters** com tal força, que o deixa sem sentidos.

Eddie Polo encontra-o assim e apressa-se a transportal-o para seu cubiculo, sem notar que está sendo observado pelo emprezario, que chegou nesse momento.

Gray mantem-se a certa distancia mas logo que vê **Eddie** entrar para seu quarto, approxima-se da porta e fica á escuta. De

Quatro homens não logram vencer os braços de Rouleaux

Eddie Polo vê um grupo de sicarios maltratando seu velho pai adoptivo.

certo foi um instincto o que lhe aconselhou essa manobra. Por um phenomeno já algumas vezes observado em casos similhantes, a pancada que recebeu no craneo produziu no velho palhaço um effeito diametralmente inverso ao da emoção que soffrera por occasião do accidente, e elle recobra subitamente a lucidez de espirito.

Então, como se comprehendesse que sua vida não póde durar muito, **Winters** apressa-se a relatar ao joven acrobata um facto occorrido muitos annos antes, no circo modesto de que seu pai era proprietario. Pela narração verifica-se que o velho **Polo** não morreu em virtude de accidente de trabalho mas foi assassinado. Quando, porém, **Eddie** pergunta anciosamente o nome do assassino de seu pai, o velho palhaço cahe gravemente ferido por um tiro que lhe foi desfechado atravez da lona da barraca.

E nessa mesma lona projecta-se a sombra de **Jayme Gray**, que foge.

Eddie ergue **Winters** do solo e, sem perda de um instante, leva-o em um automovel para um hospital da cidade; porém **Gray** despacha um grupo de seus serviçaes para que sigam o automovel e acabem com o velho palhaço custe o que custar. **Eddie** tem a seu favor a distancia já ganha; mas, nessa carreira louca, seu automovel choca-se com outro, que vinha da cidade guiado por miss **Helena Howard**, filha de um opulento medico. O encontro é tão violento que o vehiculo do acrobata fica inutilisado e, emquanto a moça attende ao ferido, **Eddie Polo** é atacado pelos enviados de **Gray**.

Consegue porém rechassal-os em luta formidavel e acceita o convite de **Helena**, que se offerece para conduzil-o a um hotel, porquanto, sendo já demasiadamente tarde, não é mais possivel internar **Winters** em um hospital.

CAPITULO II

A bala em fórma de cogumelo

Não tendo conseguido executar as ordens de **Gray**, os empregados do circo seguem o automovel de miss **Helena Howard** a sangrenta missão de que se encarregae, não tendo coragem para voltar á presença do emprezario sem haver executado ram, tomam uma resolução desesperada:

(Continúa na pag. 30)

A narração do palhaço: Já em criança, brioso e destemido, Eddie tentava defender seu pai.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD

CAPITULO II

UM NOVO CULTO

(Continuação)

Tum Burke não fez um gesto; não tomou sequer uma attitude de defesa deante d'aquelle furor, que parecia prestes a explodir. Apenas fitou o "Sapo" e, sem alterar a voz, mas fitando no outro os olhos frios e dominadores, disse:

— Larga este dinheiro. Colloca-o ahi sobre a mesa.

Jymmie espumava de colera; hesitou ainda, tremendo pelo esforço que fazia para não saltar sobre o chefe do bando. Por traz d'elle **Harry**, mais livido ainda, parecia esperar sómente que elle iniciasse a luta, para sustental-o Mas, com um gesto tardo, que parecia impulsionado por uma força alheia á sua vontade, Jymmie extendeu o braço, abriu os dedos e deixou cahir as notas e moedas de que se havia apoderado.

Os olhos de **Tom** voltaram-se para **Harry** e este, por sua vez, obedeceu. Tirou da algibeira tudo quanto tinha occultado e juntou a quantia ao monte. Restava apenas a mulher, que, agora, fitava o amante com um sorriso, como se esperasse escapar á imposição.

— Tu tambem — disse **Tom**, com voz breve.

Ella deu de hombros com um olhar desdenhoso, atirou o dinheiro sobre a mesa e afastou-se, com ares de rainha offendida.

— Muito bem — disse **Tom**. — Agora vou lhes explicar meu plano. Ouçam a noticia que encontrei em um dos jornaes d'essa cidade.

E, tirando do bolso um pedaço de papel cortado, leu o seguinte:

"UM NOVO CULTO ? — A pequenina aldeia de Needley, no Estado do Maine não deve attrahir os jovens medicos necessitados de clientela. Ao que nos contam pessôas dignas de todo o credito e que passaram recentemente por Needley, ha alli um homem extraordinario, uma especie de santo, que tem o dom de curar todos quantos se lhe approximam, por mais graves e antigas que sejam as enfermidades. De modo que não ha alli serviço para medicos. Deve-se notar que esse homem miraculoso constitue por sua vez um phenomeno, porquanto é cego, surdo e mudo !"

— Tem paciencia, meu amor. Não podemos sacrificar um negocio d'estes por tolices.

— Comprehenderam ? — perguntou om **Burke**, quando concluiu a leitura.

Harry e **Jymmie** ficaram um instante a eflectir, olharam-se com ar desconfiado voltaram a fitar o chefe, sem responder. osa, deu de hombros furiosamente, acendeu novo cigarro e resmungou:

— Se é ahi que você vê um "grande negocio" !...

— Só não o verá quem fôr muito pateta — respondeu **Tom**. — E logo, animao ao ardor do projecto que acariciava em eu cerebro ardiloso, continuou:

— Oh ! creaturas... reflictam um pouo. Este homemzinho de Needely é uma mina a explorar, uma mina de riqueza spantosa !

Ainda não comprehenderam ? Elle é de facto um homem prodigioso. O só facto e viver cégo, surdo e mudo já é bastante ara attrahir a attenção do publico... E om essa fama de que tem o dom de urar... Vocêm não sabem como essas ousas se espalham e impressionam. Por enquanto elle é apenas um objecto de veneração para a gente de sua aldeia, mas já os jornaes começam a fallar nelle...

— Por que não vai vêr o patriarcha ? — pergunta ingenuamente a filha do camponez.

— Tu não precias de todo esse dinheiro — diz-lhe **Rosa.**

Eu me encarrego de auxiliar esse movimento, de organisar discretamente o "reclame" em torno d'elle... Demais irei até lá, estudar o terreno... Chegarei fingindo-me doente, depois fingirei ficar curado pelo velho e manifestarei minha gratidão com exhuberancia, cujo echo chegue até os grandes jornaes de New York e se espalhe pelo paiz inteiro. Ahi **Rosa** e **Harry** chegarão tambem para se collocar commigo em torno do velho... A pretexto de tratar d'elle, por gratidão, etabeleceremos uma verdadeira guarda junto d'elle. Quando as cousas estiverem nesse pé e o "reclame" já bastante extenso, daremos o grande golpe. **Jymmie** chegará a Needley com todos os seus aleijões e, graças á sua habilidade, o velho realisará um milagre sensacional!...

— Ah!... murmurou **Harry,** com um fulgor de intelligencia nos olhos...

— Mas pelo que vejo, o unico, que vai trabalhar, sou eu... Na forma do costume... — murmurou o sapo, ainda de máu humor.

— Sim — disse afinal **Rosa.** — E' negocio; mas que dê para fazer nossa independencia... como você disse com tanto enthusiasmo... — Isso não me parece...

— Oh! **Rosa** — exclamou **Tom.** — Ha momentos em que você parece tola. Se isto fôr levado a cabo com geito e com capital, pode dar uma fortuna. Quantos doentes desanimados ha nos Estados Unidos? Dez milhões pelo menos; dez milhões de creaturas que andam a correr medicos, sem conseguir allivio. D'esses dez milhões, no minimo dez mil são ricos. Deante da cura de **Jymmie** eu sacco do livro de cheques e subscrevo uma quantia importante para crear um fundo de auxilio para os enfermos que não dispuzerem de recursos para ir até Needley procurar o homem miraculoso.

Estão entendendo? Não faltarão tolos que me imitem... Depois começa a romaria...

Vocês sabem o que é a fé. Milhares de pessoas irão até alli com seus achaques e hão de sahir declarando-se curadas e espalhando o "reclame" por toda a Republica.

— E o dinheiro vai chover em cima de nós — observou **Harry,** esfregando as mãos.

(Continúa na pag. 32)

Todo o seu corpo tremia de furor mal contido... Dir-se-hia que elle se preparava para saltar sobre Tom Burke.

Tom Burke (Thomas Meighan). Rosa (Betty Compson)

A RUIVA

Chamavam-n'a a "**Ruiva**" porque tinha os cabellos como que incendiados pelos raios do sol, mas seu nome era **Daniela**. Sua graça e seu sorriso haviam-na tornado a principal figura do "Moulin", aquelle "cabaret" elegante onde se reunia a mocidade dissipadora e os velhos gamenhos, que, para vencer, só conheciam uma cousa — o dinheiro.

Matheus Thorn pertence á primeira classe d'esses frequentadores de logares alegres; e todas as noites podiam vel-o no "Moulin". Não havia quem não soubesse que elle estava apaixonado pela linda **Ruiva**; mas tambem ninguem ignorava que elle estava perdendo seu tempo, porquanto aquella artista de "cabaret" soubéra preservar-se até então e não havia quem pudesse vangloriar-se de tel-a conquistado.

Conhecendo essas duas circumstancias, **Roll Card**, um amigo de **Matheus** e tambem frequentador assiduo do "bar", aventou a ideia de se casarem os dois. E porque não se casariam alli mesmo, já que ambos consentiam e elle, como juiz de paz, tinha poderes para casamentos e podia liquidar a questão ?

E alli naquella roda de bohemios, todos semi-embriagados, teve logar a cerimonia que, entretanto, se revestiu de seriedade.

Roll Card firmou o documento que validava aquella união, e **Daniela** guardou-o em seu seio.

Na manhã seguinte, ao acordar em casa extranha, sentindo-se rodeado de um ambiente, que não era o de seus aposentos,

Mas entre os dous havia uma muralha de gelo

aos poucos **Matheus** começou a relembrar o que succedêra na vespera. Viu a **Ruiva** e indagou; ella repetiu o que se passára; elle exaspéra-se pela "loucura" que praticou e sente quasi odio por aquella mulher, que se aproveitára de sua embriaguez para fazer-se desposar. Insulta-a e ella nada lhe responde.

Depois, elle parte para o banco onde trabalhava, e do qual era presidente seu tio **Peter Thorn**, mas alli já chegára a noticia do escandalo, pois que um mau amigo da roda da vespera, levára a nova do casamento ao velho tio. Por isso, **Matheus**, ao chegar, soube que tinha sido despedido e vai lançar em rosto da pobre **Daniela** sua desventura. Ella suppunha que elle a amava, sem o que não teria consentido no casamento, mas agora, quando elle exige o divorcio immediato, **Daniela** não consente, e elle nada conseguirá, sem provar ser ella um adultera.

Matheus procura seu amigo **Roll** para saber o que póde fazer, e tem a confirmação de que tudo fôra legal. Entretanto, antes do casamento elle deveria ter conse-

— Então, tu me amas ? — perguntou Daniela.

Uma visita pouco opportuna

Um jantar que talvez não acabe bem

guido o bilhete de licença; perante a lei era mesmo um crime em que tinham incidido, e tão culpado era o amigo como elle proprio. Preferivel era que agora legalizasse tudo, obtendo o bilhete e casando-se pela egreja. Assim, **Matheus**, em vez do divorcio, viu-se preso ainda por malhas mais fortes.

Mas prefere abandonar aquella mulher que, na sua opinião, abusara de sua situação. A' tarde não voltou para casa, e mais alguns dias se seguiram assim. Pobre **Daniela**, quanto soffria !

Um dia encontrou **Roll Card**, contou-lhe sua desdita, e o amigo promptificou-se a procurar **Matheus**. Encontrou-o em um bar e avisou a **Ruiva**, que lá foi ter. Elle estava sem dinheiro; pagou-lhe bebidas. Fel-o beber muito. Para que ?

O certo é que no dia seguinte, ao acordar, elle se achou em casa. Quiz sahir, indignado, mas não encontrou a roupa, que ella fechára. Assim se passaram trez dias, em que **Matheus** viu a mulher no lar, tratando da casa, cozinhando para elle... Mas continúa a repellil-a.

Entretanto, aquelles trez dias, passados sem beber, chamaram-n'o á razão. Elle reconhece agora o valor moral d'aquella moça, mas não quer dar o braço a torcer e quando ella se chega, em busca de um carinho, vê-se de novo repellida.

Mas **Matheus** sabe que não pode ficar inactivo e procura trabalho.

Um dia passava por uma rua, em frente á Companhia de Transportes, e viu um carro "enguiçado" ao qual em vão procuravam fazer andar. Pediu licença, arregaçou as mangas e, tomando as ferramentas, dentro em pouco, fazia o motor trepidar. O gerente da Companhia convidou-o a ficar, fazendo-lhe o ordenado de 200 dollars por mez. Passaram-se os tempos; a vida do casal melhorou materialmente, pois que dentro em pouco, por sua habilidade e trabalho, **Matheus** era feito superintendente da Companhia. Mas as relações entre o casal continuavam as mesmas. Se elle se tornára menos brutal, quando ella carinhosa se approximava e perguntava-lhe se a amava, elle a repellia.

Um dia ella lhe annunciou que seus pais vinham visital-os e, de facto, chegaram os dois bons velhos; **Matheus** achou de seu dever ser hypocrita, mostrar-se carinhoso para com **Daniela**, na presença delles.

E elle mesmo sentia o prazer, que inundava a alma d'aquella creatura, quando a tratava como esposa amada; mas quando a sós, o orgulho o levava a repellil-a ainda, com grande magua da desgraçada.

(Continúa na pag. 31)

A scena de amor no lar

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Dolores Cassinelli

Tina Xéo, com o pequeno leão por ella mesma criado

Cecil B. de Milles começou uma experiencia summamente interessante.

Segundo este astro da producção, existe uma verdadeira e angustiosa escassez de bons escriptores, que façam argumentos para films e, para remediar essa falta recorreu a um systema typicamente americano: Tem cinco aspirantes em um studio e paga-lhse honorarios semanaes, que asseguram sua subsistencia. A esses cinco aspirantes **de Mille** dá diariamente um "schema" das scenas de uma fita, que está sendo filmada em seus "ateliers", e que chama "O Fructo Prohibido". Os cinco aspirantes fazem a redacção por sua conta e enviam a **de Mille**, que julga, d'este modo, as aptidões de seus protegidos.

Uma vez terminada essa prova, o notavel director encommenda a redacção de um argumento a cada um dos aspirantes, que julgue competente para satisfazer essa necessidade.

Problemas Cinematographicos

Produzir chuva e vento artificialmente e trabalhar com a objectiva da camara cinematographica em exposições triplices e quadruplas, são as maiores difficuldades na producção de films.

Recentemente uma "estrella" tinha que representar um papel duplo e o de uma visão, simulando um espirito durante uma violenta tempestade. Como era a epocha da secca na California, essa scena tornava-se quasi impossivel de cinematographar.

O enredo descrevia a volta do espirito da mãi da heroina no "Dia das Almas". De accordo com uma lenda irlandeza, é nesse dia que os espiritos sahem dos tumulos e volvem á terra para animarem parentes e amigos.

O ensaiador **Chester Franklin** venceu as difficuldades do papel duplo da heroina, empregando exposições triplices e quadruplas. Muitos metros de chiffon branco e velludo preto foram empregados para obter os effeitos de transparencia. Só faltava cinematographar a scena da temprestade e era impossivel esperar pelos caprichos do... tempo. As machinas de chover e soprar foram installadas e as scenas foram cinematographadas sob uma temprestade quasi authentica.

"Sangue e Areia" no Cinematographo

Parece definitivamente resolvido que o famoso actor norte americano do "écran" **Otis Skinner** se encarregue de interpretar a novella de **Blasco Ibañez** "Sangue e Areia" para a tela. Esse actor está actualmente terminando uma "tournée" theatral; logo em seguida irá para a Hespanha afim de estudar bem os typos hespanhoes e só depois começará a trabalhar para o mesmo film.

"Maria Stuart" na tela

Depois da "Rainha de Saba", que acaba de ser produzida pela **Fox Film Corporation**, esta mesma empreza tem em projecto um novo film historico, do qual será interprete principal **Betty Blythe**, a protagonista da "Rainha de Saba". Esta nova creação da **Fox** será "Maria Stuart".

Parte das scenas serão filmadas na Europa, para dar a atmosphera ao photodrama que, tera como argumento a historia da infeliz rainha da Escossia.

Construir e destruir villas e scenarios é um os trabalhos mais importantes e dispendiosos da industria cinematographica. No novo film "Gasoline Gus", do qual o actor **Roscoe Arbuckle** (Chico Boia) é o protagonista sob a direcção de **James Cruze** foi preciso construir uma cidade inteira. Este film é uma adaptação de uma novella escripta por **George Pattulio**, e tem por interpretes **Lila Lee, Fred Huntley, Wilton Taylor, T. Lurch, Charles Ogle** e **Knute Erickson**.

Miss Sylvia Breamer

As estrellas da scena muda: MISS MARCELLA PERSHING, sobrinha do famoso general do mesmo nome que foi commandante geral do exercito norte-americano, durante a guerra européa.

O demonio da estrada

CONTO DE LYNN F. REYNOLDS

Entre os "cow-boys" de toda aquella região **Hap Higgins** é conhecido por sua bravura, sua destreza, seu bom humor e principalmente pelo espirito de aventuras, que o leva a sahir pelos campos sem destino, pelo só prazer de ver caras novas e procurar o inesperado.

Seu pai desespera-se. Embora o rapaz nunca tenha feito nada de grave, aquella irrequietação constante, aquella aversão por qualquer trabalho monotono que o detenha em um só logar mais de um mez parece-lhe uma tendencia perigosa capaz de leval-o, mais tarde ou mais cedo, a uma situação difficil, senão criminosa.

Mas **Hap** é assim. Elle proprio, quando socega um pouco e pensa em si mesmo, tem grande desgosto de ter um genio tão singular; mas aquillo está-lhe na massa do sangue e não tem remedio.

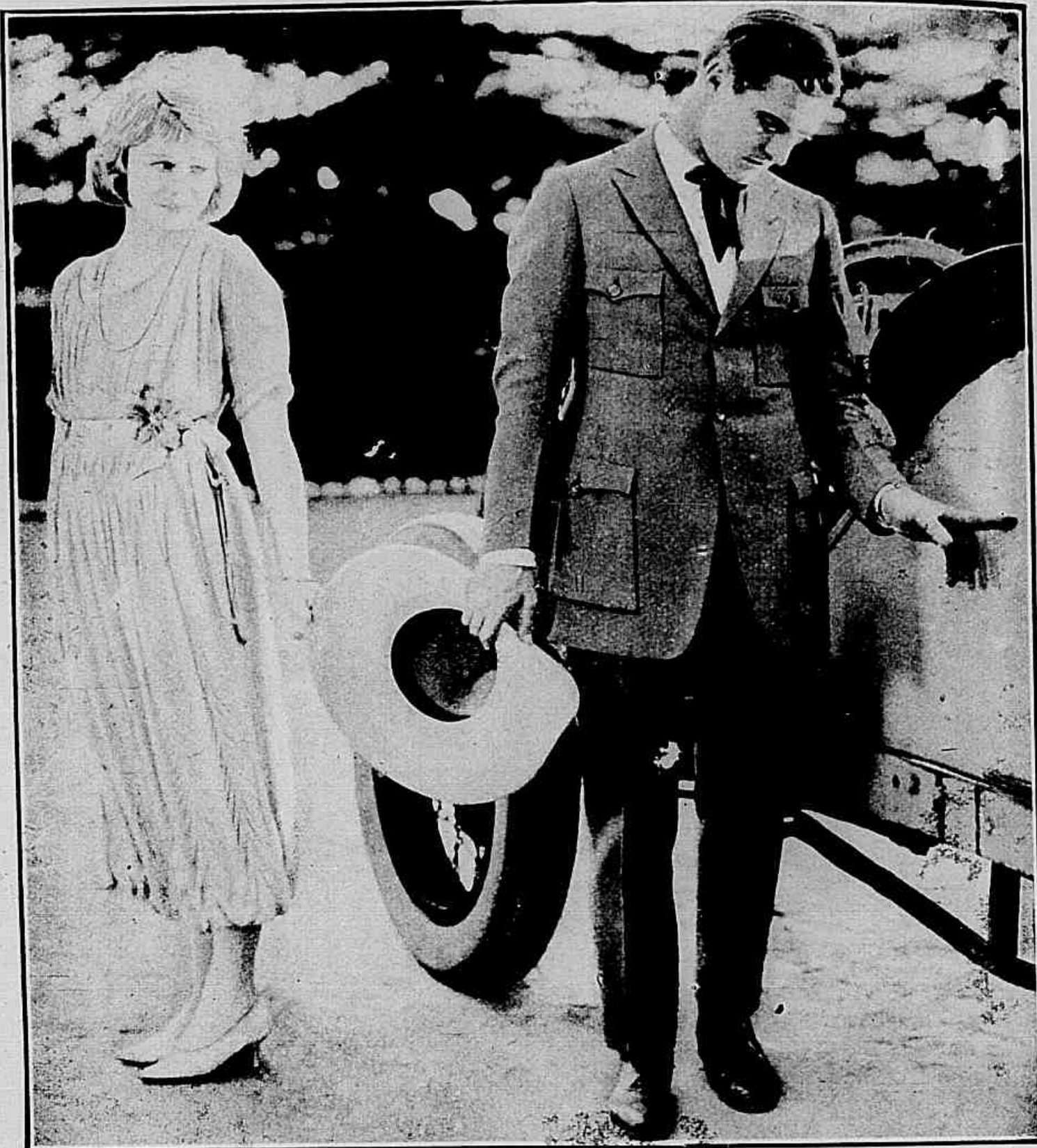
Um dia em que **Hap** anda em uma de suas loucas cavalgatas pelo deserto — onde nada tem que fazer, e galopa pelo gosto de galopar — um dia em que elle anda assim, ao acaso, devorando o espaço e gozando a sensação do ar, que lhe fustiga o rosto na furia da velocidade, encontra um homem lutando em vão com o motor de um automovel, que se recusa a andar.

Hap fica um instante a observal-o. O homem se esforça, sua por todos os póros, mas não consegue pôr o motor em marcha. O desarranjo de que soffre parece mesmo grave. **Hap** tenta por sua vez descobrir o defeito mas, ao fim de algum tempo, desanimando de encontral-o, toma a unica solução sensata no caso. Amarra as rodas da frente á sella de seu cavallo e reboca o automovel para a fazenda de seu pai.

Mas imagine-se que o defeito estava apenas no carburador, que se havia resfriado demasiadamente. Com o movimento a que **Hap** o obriga, arrastando-o a todo o galope pelo areal, o motor põe-se em marcha de subito e eis nosso heroe muito afflicto, porque não sabe como fazel-o parar.

O automovel parece ter enlouquecido; segue em linha recta sem attender a cousa alguma, sem respeitar as cercas, causando formidavel alvoroço entre os "cowboys", que acabam por deter o allucinado vehiculo a tiros... crivando de balas o deposito de gazolina.

Esse facto obtém grande exito de gargalhadas entre os malucos da força de **Hap**, mas o dono do automovel fica furioso e ainda mais o velho **Higgins**, que vê no incidente mais uma prova do espirito leviano e desordenado de seu filho.

Miss Patricia O'Molley (Claire Anderson) começa a desconfiar de que Hop Higgins (Tom Mix) não é tão maluco como dizem.

Agora elle pode pedir-lhe a segunda luva. Pode até pedir sua mão.

No delirio da victoria. Mais uma vez bateu todos os rivaes

Tom Mix é o querido das moças

Quando **Hap** chega a sua presença, o velho fazendeiro está positivamente furioso; mas o rapaz não se impressiona muito com isso.

Elle conhece tão bem seu pai! Sabe tão bem como é facil tocar em seu coração e fazer-se perdoar!... Com meia duzia de pilherias não tarda a pol-o de bom humor...

Infelizmente as alegrias duram pouco para o velho **Higgins** porque **Hap** nunca se demora muito a seu lado.

Apenas ficou alli o tempo necessario para desfazer a má impressão em que seu pai estava; e eil-o de novo pelas estradas galopando.

D'esta vez ainda encontra um automovel mas em condições muito mais agradaveis. Trata-se de um carro luxuoso e possante, no qual vão um homem e uma moça. Elle é o **Sr. Luther Mac-Cabe**, um famoso "sportman", que conseguira notoriedade, ganhando varias corridas de automoveis; ella é **Miss Patricia O'Molley**, filha do famoso constructor de automoveis.

Os dois não estão alli em simples passeio. **Luthero** está examinando o novo typo de automoveis "Phenix", da fabrica **O'Molley**, com o qual vai disputar uma corrida sensacional; e **Miss Patricia** alli está para acompanhar as experiencias, porque ella se interessa ardentemente pelos negocios de seu pai e sabe que da victoria nessa corrida depende o exito de uma importante encommenda que o governo japonez prometteu fazer á fabrica **O'Molley**.

Para bem experimentar o carro **Luthero** faz um pouco de velocidade pela estrada... faz mesmo velocidade de mais e um "policeman", perseguindo-os em uma motocyclette, prende-os e fal-os descer para o solo.

Hap, que se chegou um pouco para observar o incidente, nota que **Miss Patricia** está muito aborrecida com o contratempo e, disfarçadamente, faz-lhe um signal bem expressivo... "Salte para dentro do automovel."

Ella, comprehendendo seu plano, obedece a esse conselho e **Hap** pondo o vehiculo em marcha subitamente, deixa o po-

(Continúa na pag. 32)

O bravo Tom Mix e seu melhor amigo

Os typos de bel.eza no cinematographo: — UMA GIRL DA SUNSHINE

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

CAPITULO XI

O RASTRO DE DYNAMITE

Graças a seus musculos herculeos, **Elmo Gray** consegue deter o bloco de ferro, impedindo-o de cahir sobre elle; mas é evidente que não poderá manter esse esforço titanico por muito tempo; a fadiga acabará por dominal-o e elle morrerá esmagado por aquelle peso formidavel.

Mas o mysterioso motocyclista conseguiu libertar-se da guarda dos sicarios, que o suppunham definitivamente fóra de combate e, entrando bruscamente na casa, põe **Elmo** em liberdade.

Em seguida, indica-lhe uma passagem secreta pela qual poderão fugir com **Miss Helena**. Mas, a despeito das reiteradas instancias do motocyclista, o "detective" nega-se a seguil-o. Pede-lhe que conduza **Miss Helena** até sua residencia; elle, porém, quer ficar alli para dar o merecido castigo á mulher que o entregou a seus inimigos e punir tambem **Stanton**, que o sujeitou a tão crueis torturas.

Foi uma má inspiração que teve **Elmo** nesse momento, porquanto, ao chegar ao outro extremo do tunnel o motocyclista encontra essa sahida guardada por meia duzia de bandidos, que, atacando-o com impeto furioso, arrancam **Miss Helena Wade** de seus braços.

O motocyclista, recuando deante de forças superiores, volta pelo caminho subterraneo para prevenir **Elmo** do que se passou.

O "detective" está indeciso, porque a mulher, que parecia morar nessa casa, retirou-se sem deixar vestigios e tambem os bandidos se retiraram todos ou, pelo menos, parecem ter tomado outro destino, deixando-o só.

Elmo hesita entre partir á sua procura ou armar alli uma emboscada, aguardando o regresso de **Stanton**. Mas, á noiticta de que a filha do sabio cahiu nas mãos do implacavel aventureiro, elle toma a resolução de perseguir o bando.

Entretanto, **Stanton** não se afastou muito. Elle preparou o rapto de **Miss Helena** exactamente para obrigar o "detective" a sahir da casa e affrontal-o ao ar livre.

E' claro que tambem elle não pretende fazer frente a **Elmo** em uma luta leal; espera anniquilal-o com um de seus recursos cobardes. Mandou preparar ao longo

Presos ! Que importa se estão juntos ?!...

Ella ficará alli, immobilisada, para assistir ao supplicio do "detective"

Mais um esforço e terão aberto o caminho da liberdade

da estrada uma serie de cargas de dynamite ligadas a um detonador para fazel-as explodir justamente por occasião da passagem de seu adversario. E por um requinte de crueldade, manda collocar **Miss Helena** no alto de uma collina proxima, para que assista ao desenlace da luta. Depois, pretende encarregar **Jim**, o pobre degenerado inconsciente, de manobrar o detonador.

A' ultima hora, porém, notando que **Jim** hesita, e desconfiando de que elle, a des-

(Continúa na pag. 32)

O inimigo chega...

O mysterioso motocyclista encontra fecha do o caminho da salvação

Os predilectos do publico: — DAVID POWELL

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE "JAMES MATHEW BARRIE

O Admiravel Crichton

CAPITULO I

O MORDOMO

O palacio de **lord** Loam, em Londres, o typo perfeito de uma velha e nobre casa ingleza. A par dos moveis antigos e das tapeçarias sem preço, que vieram de pais a filhos, desde os tempos soberbos da realeza absoluta, os architectos reuniram alli, com bom gosto e habilidade irreprehensiveis, toda a apparelhagem moderna do luxo e do conforto.

A vida alli é mais alta e refinada flor da civilisação num scenario, que conservou todos os encantos do fausto senhorial antigo. E uma fortuna immensa permitte a **lord Loan** manter uma criadagem assás numerosa e perita para corresponder ao luxo magnifico de seu solar. Desde os banquetes sumptuosos em que o lord reune a escól de seus amigos, até os menores serviços da casa, são feitos com um apparato immutavel, sob as ordens de imponente mordomo, **Crichton**, o admiravel Crichton, orgulho da casa **Loan**, **Crichton** que tudo vê para tudo tem providencias opportunas e sabias, mantendo entre o pessoal uma disciplina ferrea, **Crichton**, que está sempre presente e parece advinhar os menores desejos de seus "senhores".

O **groom**, distribuindo pela manhã os sapatos pelas portas de cada quarto, encarrega-se de nos apresentar os membros da familia **Loan**. Além do **lord**, o velho ainda robusto, sempre embebido em vagas pesquizas historicas e geographicas, vivem alli seus dous sobrinhos: (**lord Ernesto Wolley**, bacharel recentemente sahido de Oxford, elegante pretencioso e nullo; e **Theherne**, joven sacerdote, que apenas terminou seus estudos theologicos e espera um vicariato) e mais suas duas filhas : **Agatha** e **Mary**.

A primeira é uma creaturinha loura

Lady Helena (Rhy Darby). Lady Mary (Gloria Swanson)

Com um gesto preguiçoso, Lady Mary decidiu-se a fazer soar o luxuoso "gong" de bronze lavrado

A extranha familiaridade de um chauffeur

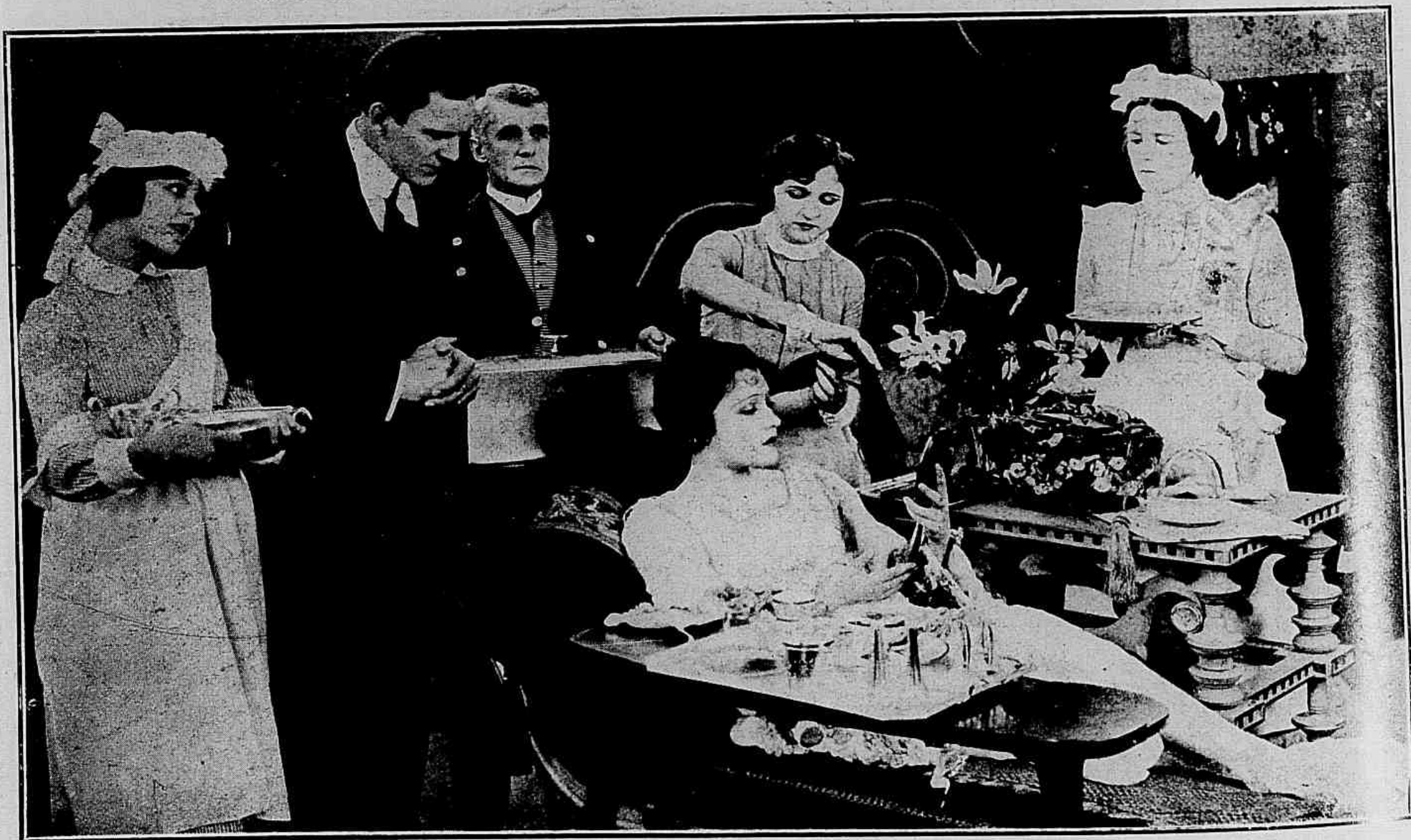
e indolente, que só tem uma preoccupação em sua existencia vasia: — cuidar da setinosa pelle de seu rosto. Dorme com a face sarapintada de emplastros e vive a interrogar os espelhos. **Mary**, muito zelosa dos cuidados da elegancia, caracterisa-se, porém, por um orgulho infinito de seu nome e de sua posição social. Uma rainha não tem maneiras mais altivas nem orgulho mais desdenhoso para todos os que considera seus inferiores.

De resto, como não ser assim, tendo nascido e vivido em um meio onde todos os seus gestos são attendidos como ordens imperiosas e cada acto de sua existencia quotidiana mobilisa uma legião de servidores.

O habito de viver assim não lhe attenuou a severidade; ao contrario, servida com zelos incessantes ella não deixa passar sem um olhar severo ou uma observação cortante a menor infracção a suas ordens. A temperatura do seu banho, a côr dos "toasts", que lhe servem com o café matinal, devem obedecer a gráos immutaveis, sob pena de incorrer em suas acres censuras.

Nem mesmo **Crichton** escapa a seus accessos de máo humor. De resto, o que mais irrita **lady Mary** no importante mordomo é sua inalteravel correcção. Aquelle homem ainda moço, nada feio, elegante... (mais elegante do que muitos aristocratas, que frequentam a casa; — a lucidez de **lady Mary** obriga-a a reconhecel-o) e impassivel, causa-lhe uma impressão nervosa intoleravel.

Desejaria apanhal-o em falta para obrigal-o a sahir daquelle ar solemne e levemente desdenhoso com que dirige todo o serviço.

Nessa manhã **lady Mary** desperta e faz os aprestos de sua "toilette" com a severidade do costume; mas, depois de vestida, sente-se de bom humor. Passa pelo "fumoir" e graceja alegremente com seu primo **Wolley**, que está mergulhado na leitura de um jornal politico; beija sua irmã **Agatha**, que está ao piano, e

A "toilette" e o café de uma aristocrata millionaria

procura sobre a mesa o livro de seu poeta preferido. Não está alli... Provavelmente o "impeccavel" **Crichton** já mandou collocal-o na estante.

Vai á bibliotheca e não póde conter o riso ao espectaculo que encontra ante seus olhos.

Sobre um dos degráus da pequena escada que circula as estantes, **Crichton** está de pé, lendo; provavelmente viéra examinar a limpeza dos livros e, interessando-se por um delles, ficou alli a percorrer paginas com olhos attentos. E a seus pés, sentado no chão, **Tweeny**, uma joven creadinha de olhos meigos, tendo ainda sobre os joelhos o panno com que limpava as **boiseries** das paredes, acaricia disfarçadamente as botinas do mordomo.

Ao riso de **lady Mary**, **Crichton** desce promptamente a escadinha e ella reconhece entre suas mãos o livro, que procurava; — um poema sobre as legendas de Babylonia.

— Olá! — exclama **lady Mary** em tom de zombaria inimitavel. — Bravo, Crichton, nunca imaginei que se interessasse assim tanto pela historia de Babylonia.

Crichton curva-se sem responder e esfrega as mãos com o gesto obsequioso

(Continúa na pag. 31)

A segunda filha de Lord Loan só cuida de apri morar sua pelle de setim

Ao alto: — A ducha de agua de rosas. Em baixo: — Lady Mary recebe seu annel de noivado

O NOME DE UMA DAMA

CONTO DE CYRIL HARCOURT

Um beijo recebido friamente

Mabel Vere, embora muito moça, goza da mais lisonjeira nomeada como escriptora e está noiva de **Geraldo Wantage**, um garboso rapaz.

Mas a cada dia, que se passa, mais descontente ella fica com o noivo, porque **Geraldo**, embora possua bellas qualidades, é de um espirito tão conservador, que chega a ser retrogrado, aferrado a ideias do seculo passado e inimigo de tudo quanto é moderno.

Um dia, um pouco para se distrahir dos aborrecimentos que lhe causam o carrancismo e impertinencia de seu noivo, e um pouco tambem para estudar o assumpto de um romance, que está escrevendo, **Mabel** manda pôr num jornal um annuncio como se fosse de uma moça, que deseja encontrar marido.

Maud Bray, uma feminista resoluta, que é a companheira de casa de **Mabel**, fica horrorisada com essa iniciativa. Ella, que só pensa em cortar "as algemas que escravisaram a mulher ao homem" — como diz em sua linguagem exaltada — já não approvava o noivado com **Geraldo** e ainda mais humilhante lhe parece annunciar solicitando um marido.

Mas o annuncio sahe e, logo no dia seguinte, apparece o primeiro pretendente; mas só pelo aspecto esse primeiro casamenteiro demonstra que não pode ser acceito e a severa **Maud** encarrega-se de despachal-o com uma carranca de desanimar um regimento de granadeiros.

Pouco depois chega **Geraldo**. Vem especialmente para manifestar a **Mabel** seu desgosto pela extravagancia do annuncio e acaba por obter de sua noiva a promessa de que não responderá ás cartas, que lhe chegarem sobre esse assumpto.

Pouco depois de **Geraldo** se retirar, chega um copeiro, que tambem leu o annuncio e desejando encontrar uma esposa com pequeno dote, julga ver no caso um bello negocio.

Para travar conhecimento com **Mabel**, o ingenuo homemzinho convida-a para tomar chá com elle na tarde seguinte, na casa em que trabalha, porque nessa tarde seu "patrão" irá passear.

Mabel, satisfeita por haver encontrado afinal "um typo pittoresco", acceita alegremente o convite.

Mas eis que um terceiro pretendente se apresenta. E' de mais! **Mabel**, que julga ter já o personagem a estudar para seu romance, despede-o sem discussão.

E' pena, porque esse terceiro é **Noel Corcoran**, um rapagão jovial e sympathico... Mas que querem? **Mabel** o que quer é um assumpto litterario.

Na tarde seguinte, vai ao chá na casa indicada pelo copeiro, que, por signal, chama-se **Adão** e convidou tambem os demais criados da casa.

Quando **Mabel** chega, o caso torna-se grave, porque a cozinheira, que está apaixonada por **Adão**, ao ver essa "rival" fica num estado de nervos indiscriptivel.

E para cumulo **Adão** verifica que o patrão resolveu voltar para jantar em casa com alguns amigos.

Para se vingar da trahição do copeiro, a cozinheira recusa fazer o jantar.

O pobre **Adão** desespera-se.

— Se é só essa a difficuldade, não se afflija — diz-lhe **Mabel** — eu tambem sei cozinhar e estou a suas ordens.

Chega o dono da casa. Imaginem quem elle é? **Noel Corcoran**, que se detem presa de assombro sem limites, ao ver Mabel preparando seu jantar.

A joven romancista não tem outro remedio senão explicar-lhe as razões, que a levaram a attender ás pretenções de um pobre copeiro.

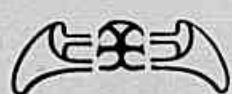
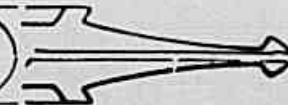
O rapaz acha immensa graça nesse recurso litterario e presta-se a auxilial-a no estudo da personalidade do copeiro.

Uma cozinheira pouco vulgar só pode ter um ajudante excepcional

(Continúa na pag. 31)

O terceiro pretendente parece ter mais sorte do que os dous primeiros

— Está em communicação !...

Um noivo que tem sempre reclamações a fazer

TARANTULA

NOVELLA DE KARL FIGDOR

No espirito de **Ignez Rodino** só havia uma ideia: a vingança, fazer pagar quem arruinára seu pai e o precipitára no suicidio por ver perdidos seus esforços no levantamento d'aquella empreza de extracção do chumbo que elle formára em Marrocos.

Um grande millionario industrial americano quizera comprar a empreza, e como elle se negasse a acceder, fez um jogo da Bolsa, reduzindo as acções a valor nullo para que a mina passasse a suas mãos.

Mas quem era esse americano culpado? A formosa hespanhola ha de descobril-o. Está arruinada e não pode partir para os Estados Unidos. Pouco importa. No porto de Tanger balança-se um luxuoso "yacht", que pertence ao archi-millionario **Jackson** em viagem de recreio. Ella simula o naufragio de uma pequena embarcação, quando já o luxuoso barco singrava para o Oceano, e faz-se soccorrer. Levada perante o norte-americano, occulta o seu verdadeiro nome de familia e pede protecção. Mais do que tudo sua belleza dominou o espirito autoritario do ricaço, que consentiu leval-a.

Em New-York, porém, no luxuoso palacio de **Jackson**, teve que confessar-lhe a verdade, pois que elle conseguira notas verdadeiras sobre ella, que então explicou-lhe seu desejo de vingança contra o homem que arruinára seu pai, e cujo nome infelizmente não sabia. **Ignez** não olhava para o americano quando lhe relatou esses factos, senão tel-o-hia visto empallidecer. E' que **Jackson** comprehendera o abysmo que havia entre ambos, pois o homem procurado era elle proprio! Mas sentiu que amava aquella creatura, e certo de vencer pelo dinheiro e conseguir que ella não descubra jamais quem era o homem odiado, promette-lhe seu apoio, e pede-lhe que confie nelle que agirá até descobrir tudo.

Em uma pequena casa na ilha do lago Iron, não longe de New York, trabalha um rapaz, **John Hugenberg**, que acabava de ver coroados seus esforços: a descoberta da applicação directa do radium na movimentação das machinas, dos mais pesados engenhos e locomotivas. Mas era vigiado e guardado, sem poder sahir daquella casa, onde sómente outro homem entra, sem que jamais o joven inventor lhe visse o rosto, sempre mascarado. Esse homem poderoso adquirira toda a pequena quantidade de radio que havia espalhada no mundo, e queria applical-a nos inventos de **Hugenberg**. Para que? Teria elle os ideaes do joven, que queria ver a vida baratear pelo beneficio de sua invenção, que mais faceis e rapidos tornaria os transportes? Não! Esse não é o ideal do desconhecido. Possuido das ideias communistas e libertarias, elle quer com o radium esmagar o capital! Quer arruinar as emprezas que se utilisam de machinas para seus misteres. Para adquirir o radium elle fabricava moeda falsa em um subterraneo em pleno coração de New York.

Bem depressa as grandes emprezas tiveram noticia do invento que as ia esmagar. Demais, o desapparecimento do radium de todos os mercados do mundo também dava que fallar. **Jackson** foi inteirado do que se passava, e logo ordenou a seu amigo, o detective **Frank Davis**, que agisse na descoberta do local onde estava a machina a radium, e quem era o açambarcador deste minereo. E aproveitando o incognito da pessôa procurada, convenceu **Ignez** que era esse o culpado da ruina de seu pai. Então ella jurou que descobriria esse bandido mysterioso, que acabava de commetter mais um crime, que punha em alvoroço a policia newyorkina: o millionario **Foster** apparecera assassinado por meio do radium. Ella vai ter aos aposentos da victima e alli encontra um bilhete em hespanhol, dando uma direcção. Em hespanhol!

A actriz Marion Rigler no papel de Ignez Rodino

Com essa indicação ella foi á casa do lago, e conseguindo illudir a vigilancia dos guardas alli entrou. Viu-se ante o joven **Hugenberg**.

Sua rara belleza captivou-o e sua voz macia soube fazel-o fallar. Elle expoz-lhe seus ideaes. Depois **Ignez** viu chegar o mascarado e viu-lhe o rosto.

Quem seria? Procurando nos jornaes de Hespanha, leu uma noticia da fuga do celebre anarchista **Hortesa**, conhecido pelo alcunha de "Tarantula", o animal venenoso, cuja picada mata em 24 horas!

Desconfia de que seja elle o bandido procurado. Por intermedio do consul hespanhol consegue descobrir a morada de um anarchista de sua raça, e, por informações d'este foi ter ao subterraneo onde se fabricam as notas falsas.

Mais alli encontrou apenas o grande anarchista, pois que este tinha feito fugir seus comparsas. E' que elle fôra á casa da ilha e encontrára-a em chammas.

A policia descobrira essa casa, graças ao detective **Frank Davis**, que descobrira a chegada de um aeroplano trazendo o resto do radium adquirido no mundo inteiro.

Hugenber fôra preso como assassino de **Foster**, e o "Tarantula" viera ao subterraneo, preparar sua fuga definitiva. Mas eis que surge **Ignez**, que lhe diz seu odio; porém elle só vê sua belleza e quer que ella morra alli com elle, já que está

O encontro de Ignez com o joven inventor

descoberto. E deita fogo ao estopim de uma bomba de dynamite. Mas **Ignez** consegue escapar-lhe e já se achava fóra do subterraneo quando a explosão fragorosa sepultou no seio da terra o anarchista. **Ignez** corre á ilha e vê o incendio. Procura a policia e é informada da prisao de **Hugenberg**, que ella sentia amar. Mas o millionario **Jackson**, para que elle venda seu invento e lhe deixe o amor de **Ignez**, leva-o preso a bordo do seu yacht.

Ignez resolve salval-o, provando á policia a culpabilidade do "Tarantula". Agora é preciso alcançar o yacht, e é em um hydroplano veloz que ella toma logar, até que consegue approximar-se do navio e saltar para elle. Então **Jackson**, desanimando de obter seu amor, e convencido de que **Hugenberg** era innocente, desistiu da sua campanha e, já combalido pela doença que o minava, confessa sua culpa a **Ignez**, obtendo o seu perdão. E morre deixando-a sua herdeira universal.

Ignez não poude punir o culpado, mas encontrou a felicidade.

Esta novella foi cinematographada pela MESSTER-FILM, tendo como protagonista a actriz **Marion Rigler**.

Um famoso caracteristico da scena muda

Theodoro Roberts é um dos mais admiraveis actores de papeis chamados caracteristicos ou centraes na scena muda.

Como companheiro de **Wallace Reid** e de muitos outros galãs jovens, **Roberts** teve mais de uma opportunidade de realizar este paradoxo: ser um segundo actor, que trabalha melhor do que o primeiro.

Theodoro Roberts começou sua carreira no theatro em 1880 e teve a seu cargo os mais diversos papeis.

Quando era já famoso no theatro, a **Lasky** attrahiu-o para o cinema e suas creações são são já numerosas e notaveis: "De Fidalga a Escrava" ("Male and Female") "O Proscripto", "Desculpe a Poeira" e "Batendo o record" figuram, sertamente, entre os mais ruidosos.

O talento expressivo, que o collocou tão alto, elle o deve á seriedade com que estuda seus papeis e a seus excepcionaes recursos mimicos.

Um dos detalhes a que **Roberts** dá maior importancia é a caracterização.

Os apreciadores da arte muda receberão, certamente, com agrado a noticia de que **Gladys Leslie**, a popular estrella, que figurou em films da **Vitagraph**, não ha muito, reapparecerá na scena muda como primeira actriz, com **Lionel Barrymore**.

Como se recordam, **Gladys Leslie** é uma das melhores e e mais jovens actrizes do norte-americanos.

Luiza Fazenda, a popular actriz comica, fez-se jornalista e publica mensalmente, em uma revista norte-americana, impressões summamente curiosas a respeito de seus companheiros de arte.

Antonio Moreno serviu ultimamente como juiz em um campeonato de boxe realisado no presidio de Arizona.

Antonio Moreno passou algum tempo nesse presidio, fazendo naturalmente "films".

Ignez a bordo do sumptuoso yacht de Jackson

Uma explicação difficil

Um momento de revolta

DHALIA

OU

EIS MINHA ESPOSA

Annos antes elle tinha deixado a Inglaterra, sua patria, para ir, além dos mares, na America do Norte, tentar fortuna, conquistar uma riqueza, que lhe permittisse fazer a felicidade d'aquella encantadora **Julia**, sua noiva, que promettera esperal-o, demorasse elle o tempo que demorasse.

E **Franck Armour**, filho do velho general **Armour**, uma figura das mais respeitadas do exercito e da sociedade britannicos, logo ao chegar ao Canadá, atirára-se resolutamente ao trabalho, explorando o commercio de pelles. E em pouco tempo os negocios começaram a correr-lhe tão bem que o bravo rapaz julgava ver, já bem proximo talvez, o momento em que, com o coração em jubilo, tornaria a abraçar e beijar a creatura amada, que lhe jurára eterna fidelidade.

Pobre **Frank** ! Emquanto elle assim confiava na sinceridade dos sentimentos de Julia, a moça acceitava os galanteios com que a cercava um opulento aristocrata e, pedida em casamento, consente em ser sua esposa, apezar da revolta e dos protestos da familia **Armour**, que jamais a julgára capaz de faltar ao sagrado compromisso assumido com **Frank**.

Que profundo golpe receberia o rapaz, ao ter conhecimento de tão cruel ingratidão ! Como poderia elle resistir a tão profundo desgosto ?

Effectivamente, para **Frank**, a noticia do casamento de **Julia** foi um golpe terrivel; e para cumulo da tortura essa dolorosa noticia chegou-lhe exactamente quando elle, senhor afinal de um peculio consideravel preparava seu regresso á patria.

Vendo assim destruidos seus sonhos de ventura; perdida de subito sua confiança nas mulheres, **Frank Armour** sente-se dominado pelo rancor e desejo de vingança, não contra a perjura, mas contra a familia, pois **Frank** attribuia somente a seus pais a responsabilidade d'essa trahição, a seus pais, que não tinham sabido desviar

— Se eu não fosse teu amigo não brigava comtigo.

O primeiro ensaio de elegancia de uma india

Julia de sua inclinação por outro homem.

Era uma injustiça que elle fazia aos bons velhos, uma injustiça evidente porquanto nenhuma culpa tinham elles no caso; embora, hoje consummados os factos, considerassem quasi uma felicidade não ter entrado para sua familia uma creatura leviana, que não sabia manter o respeito de sua propria palavra.

Porém Frank, cégo pelo desgosto, só tinha agora uma preoccupação — vingar-se de sua familia; e, para conseguil-o, resolve commetter uma verdadeira loucura.

O povoado em que elle vive no interior do Canadá fica á pequena distancia de um acampamento de indios, que, embora selvagens ainda, entretêm cordiaes relações com os brancos. O cacique d'esses indios, um ancião a quem chamavam **Brilho da Lua**, tem uma filha unica chamada **Dahlia**, que é, para sua raça, um verdadeiro typo de belleza. Essa joven india, em sua adoravel simplicidade, apaixonou-se por **Frank**, e esse ingenuo amor muito tem divertido os colonos.

Pois bem, **Frank** resolve desposal-a e envial-a para a Inglaterra como sua mulher legitima. Sua familia

Um casamento por despeito

O regresso feliz

não terá remedio senão recebel-a; ella terá o direito de usar o nome de **Armour**; ella, uma india authentica e inculta, para envergonhar o general **Armour** e todos os seus.

Dahlia não extranha essas disposições. Para ella, ser escolhida por **Frank** e desposal-o era o supremo ideal de ventura. Elle é o seu senhor; suas ordens são decretos indiscutiveis como as leis da natureza. Por isso, quando, após poucos mezes de matrimonio, **Frank** toma disposições para envial-a a Londres, ella occulta-se para chorar pelo desgosto que lhe causa essa separação, mas obedece sem murmurar.

Ficando só, **Frank**, sob a ideia fixa do desgosto, abandona completamente o trabalho e passa a ser o mais assiduo frequentador do "bar", aviltando-se dia a dia na embriaguez.

Entretanto **Dahlia**, chegando a Liverpool encontra o **general Armour** e sua esposa, que tinham vindo esperal-a.

A surprehendente noticia do casamento de seu filho com uma india tinha-lhes causado assombro sem limites e mesmo tristeza; mas, em poucos dias, tinham-se resignado á situação. Desde que **Frank** havia desposado aquella mulher é porque a amava, e uma creatura amada por esse filho querido, havia de ser bem recebida, fosse quem fosse.

Em todo o caso, tinham vindo até o cáes muito apprehensivos. Que especie de esposa teria **Frank** escolhido no mais remoto sertão do Canadá, entre uma tribu de indios ? Mas, logo ao primeiro aspecto, a pobre **Dahlia** seduziu e enterneceu os bons velhinhos. Sua belleza era original, exotica, mas incontestavel e havia em seus olhos uma tal meiguice, uma confiança tão ingenua; havia em seu rosto uma tão evidente expressão de bondade e de candura, que o proprio general abraçou-a, sentindo já o coração conquistado por essa nova e tão singular filha.

Além d'isso, o irmão mais moço de **Frank, Ricardo Armour**, era um rapaz de espirito elevado e sensato, que tomou a si o delicado encargo de emprehender a educação da cunhada, de modo a tornal-a digna de seu nome e de frequentar a alta sociedade, onde a familia **Armour** occupava logar de destaque.

Não foi rapida, nem facil essa educação. Na civilisação e na sociedade moderna tudo era novo para **Dahlia**; porém **Ricardo** não se arrependeu de haver confiado na docilidade, na boa vontade e na intelligencia de sua cunhada; a esposa escolhida por **Frank** em um momento de desvario era uma pedra preciosa, que apenas precisava de ser lapidada.

Convém notar ainda que o amor por seu filho, nascido seis mezes após sua chegada á Inglaterra, muito contribuiu para esclarecer o espirito de **Dahlia**, levando-a a comprehender que precisava de se sujeitar a todas as exigencias da educação, para que o menino mais tarde não se envergonhasse d'ella.

Passam-se seis annos e **Frank** não dá signal de vida; não responde ás cartas que lhe enviam e nem sequer previne sua familia do logar em que será possivel encontral-o.

A filha de **Brilho da Lua** é agora uma senhora perfeita, de apurada educação, e seu filhinho, vivo, intelligente, herdou as melhores qualidades paternas. **Dahlia** via-se orgulhosa naquella creança, que era todo o seu enlêvo, todo o seu encanto e não se descuidava de ensinar-lhe o nome de seu pai e o dever de esperal-o com todo o carinho.

Emquanto isso, depois de levar uma vida miseravel, andrajoso e bebedo pelos povoados do interior do Canadá, **Frank** encontrou um amigo, que resolveu empregar todos os esforços para rehabilital-o, corrigil-o, chamal-o de novo ao caminho do dever...

Esse homem era um engenheiro, que o admittiu a seu serviço, tratando-o com extremo rigor, sempre que era preciso para afastal-o do vicio; mas amparando-o com carinho verdadeiramente paternal, quando elle, por si mesmo, procurava fugir aos erros passados.

O milagre operou-se; **Frank** voltou a ser um homem digno e seu desejo, agora, é voltar á Inglaterra. Por fim, não podendo mais resistir ás saudades, aportou á patria justamente no dia em que o general abria seus salões para o primeiro baile em homenagem a sua nora, que era assim, officialmente apresentada á alta sociedade ingleza.

Frank chega. Seu pai o recebe, com um grande e saudoso abraço; **Frank**, porém, exige que o general nada diga, até o dia seguinte, sobre seu regresso.

Como irá encontrar sua esposa ? Está assim pensando, muito triste e só em seu quarto, quando uma creança, que parece ter fugido do leito, elle se approxima, pedindo-lhe que lhe dê agua.

Frank conversa com o pequenino e, com a alma em alegria, vem saber que elle é seu filho, filho do seu enlace com **Dahlia**, tão linda, tão elegante, tão differente da creatura bisonha, que elle mandára para a Inglaterra, para servir de instrumento á sua vingança.

Agora, ao lado da esposa e do filhinho, **Frank Armour**, o desilludido, o descrente, o pessimista, sente renascer-lhe o desejo de viver, conhece emfim a felicidade.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT, tendo como protagonistas **Milton Silos, Mabel Julienne Scott** e **Elliot Dexter.**

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

(Continuação da pag. 7)

ateiam fogo ao hotel com a esperança de que **Polo**, hesitando em abandonar seu pai adoptivo, pereça no sinistro.

Mas assim não acontece. O acrobata começa por salvar das chammas a filha do medico, conduzindo-a para logar seguro; quando volta, porém, para buscar **Winters** não mais o encontra. Um desconhecido transportou-o para um hospital distante e alli o mantem sob absoluto segredo.

Entretanto, os serviçaes de **Gray** nada puderam ver no meio da espessa fumaça, produzida pelo incendio; ficam pelos arredores até que o edificio se reduz a um montão de escombros fumegantes e retiram-se certos de que suas victimas alli jazem carbonisadas.

Voltam então ao circo para relatar o occorrido a **Gray** e este promette recompensal-os generosamente se de facto o velho palhaço e **Eddie Polo** estiverem mortos. Neste mesmo momento **Eddie** é conduzido por **miss Helena** á casa de seu pai para que seja tratado das varias queimaduras que recebeu.

No hospital, o desconhecido, que de modo tão singular salvou o velho palhaço, assistiu á operação cirurgica a que o mesmo foi submettido e examina attentamente a bala que os medicos extrahiram do ferimento. E' um projectil de fórma tão singular que só podia ter sido disparado por uma arma de procedencia estrangeira.

Com esse valioso indicio em seu poder, o desconhecido sahe do hospital disposto a encontrar o revolver, que serviu para a perpetração do crime.

Em casa do **Dr. Howard**, tratado carinhosamente por **miss Helena** e seus pais, **Eddie** não tarda a restabelecer-se e, apenas se vê de pé, telephona para o circo, afim de communicar que não tardará a apresentar-se alli.

Ao ter noticia de que o acrobata está vivo e são, **Jayme Gray** tem um accesso de colera indescriptivel; chama seus auxiliares, insulta-os furiosamente e finalmente ordena-lhes que procurem **Polo** e matem-o seja onde fôr e como fôr.

Os miseraveis sahem á procura do acrobata e acabam por avistal-o passeiando em um bote no formoso lago, que ha no parque da residencia do medico. Os miseraveis, occultos por traz de umas arvores esperam que o bote passe a seu alcance e saltando sobre **Eddie**, de surpreza, conseguem dominal-o; amarram-lhe fortemente os pés e as mãos e atiram-o ao lago.

Miss Helena, aterrorisada por aquella subita aggressão, corre desatinadamente mas, de subito, sente que as forças lhe faltam e cahe sem sentidos na estrada, a pequena distancia de um pesado caminhão-automovel, que se approxima rapidamente.

CAPITULO III

As provas roubadas

Graças á sua força muscular e sobretudo á sua agilidade prodigiosa **Eddie** logrou, memo dentro d'agua, livrar-se das cordas que lhe prendiam os pés e as mãos. Nesse mesmo momento **miss Helena Howard** escapava quasi milagrosamente do pesado caminhão, que meaçava trítural-a. O conductor do vehiculo vira-a cahir e com admiravel presença de espirito detivéra o vehiculo.

Voltando a si do deliquio que a accommettera, a dedicada moça correu á borda do lago e alli chegou ainda a tempo de auxiliar **Eddie Polo** a tomar pé.

Momentos depois os dous jovens chegavam a casa do **Dr. Howard**, a quem ella apresentou o acrobata.

Entretanto, os empregados do circo, voltando á presença de **Jayme Gray**, affirmaram-lhe que, d'esta vez, não podia mais haver duvidas sobre a morte de **Eddie**.

Mas eis que chega ao circo o mysterioso desconhecido, que levára o velho palhaço para um hospital. Apresenta-se dizendo ser empregado de uma lavanderia, que vai buscar a roupa dos artistas.

Como já dissemos, esse desconhecido conservou a bala extrahida do ferimento de **Winters** e, impressionado pela extranha forma d'esse projectil, empenha-se em encontrar a arma, que o disparou.

Aproveitando o momento em que **Gray** está almoçando, o desconhecido introduz-se no gabinete do emprezario e, depois de revistar em vão varios caixotes e malas, encontra o revolver, que procurava.

O desconhecido, fugindo, ultrapassa os limites da cidade e chega, sempre perseguido, até um arrabalde, onde **miss Helena** e **Eddie** estão passeando a cavallo. O estampido dos tiros, que os empregados de **Gray** disparam contra o desconhecido, attrahe sua attenção e **Eddie**, vendo que um homem montado em uma motocyclette está prestes a alcançar o que foge, o ferido, atira-se a galope em seu soccorro.

O desconhecido, sentindo-se já sem forças e não querendo que a prova do crime volte ás mãos de **Gray**, entrega o revolver a **Eddie**. E extenuado por esse ultimo esforço cahe inerte.

(Continua no proximo numero).

Este film foi cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição :

Eddie Polo — **Eddie Polo.**
Helena — Corina Porter.
Maria — Kittoria Beveridge.
Jayme Gray — Harry Madison.
Juan Winters — Charles Fortuna.

Outro artista que necessitou de cuidados medicos foi **Tom Samaschi**, que acaba de ser operado de appendicite no Hospital Clara Barton, de California.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 23)

e classe dos mordomos; o gesto, que elle só ... m, quando se perturba.

Por ... Agatha chama sua irmã para prevenil-a de que lord Brockelhurst, o joven lord, que a pediu em casamento, já chegou.

Lady Mary vem rapida ao salão. Brockelhurst é um rapagão de maneiras pesadas e physico regular. Tudo quanto educação e a fortuna podem dar elle tem ... em aspecto. Seus ternos são do melhor alfaiate, suas opiniões são as do bom tom na alta sociedade. Lady Mary bem sabe que, além disso, lord Brockelhurst nada mais possue; mas seu nome é da mais authentica nobreza, seus antepassados remontam de Eduardo, o Confessor; sua fortuna é das mais sólidas; isso lhe parece bastante.

O que ella ignora é que o joven lord tem um fraco irresistivel pelos amores ancillares e, alli mesmo, em sua propria casa, com sua propria creada de quarto, a garbosa e faceira **Susanna**, elle mantém o flirt já muito adiantado.

Isso ella não sabe; e é sem emoção, mas com prazer, que, nesse dia, recebe das mãos de **lord Brockelhurst** o annel de noivado; um soberbo diamante isolado num fio de platina.

Mas, sem saber porque, o olhar de **Crichton**, que a seu lado, impertigado e sério, serve **"whysky and soda"**, parece-discretamente zombeteiro... ou talvez lastimoso!...

E' irritante aquelle homem!...

Lady Mary ergue-se e vai reunir-se ao grupo, onde seu pai discute com **Agatha** e **Ernesto** o plano de uma longa excursão maritima, uma viagem pelo Atlantico Sul, na "yacht" de sua propriedade.

Mas eis que chega uma visita: sua prima **lady Helena Dum Craigie**, a linda, a elegante, a nobre **Helena**, flôr da aristocracia, da belleza e da fortuna.

Como está pallida **Helena**!

Conversou um pouco com todos, mas é evidente que seu desejo é ficar a sós com **lady Mary**, que é sua mais intima amiga.

Lady Mary comprehende sua irrequieção e leva-a para seu **boudoir**, onde ha um largo divan isolado e propicio a confidencias.

Lady Helena começa a fallar um pouco desordenadamente. Parece muito afflicta, hesitante...

Na verdade o que ella relata é tão singular, tão perturbador!... Uma de suas amigas está em uma situação sentimental das mais dolorosas. Apaixonou-se por seu proprio "chauffeur"... sim, o "chauffeur" de seu automovel... Oh!... mas note-se que não é um "chauffeur" como qualquer outro; é um rapaz muito bem educado, com maneiras de fazer inveja a muitos fidalgos...

— Que horror!... — exclama **lady Mary**, não podendo conter a indignação e a repugnancia. — Mas é um "chauffeur". Como póde uma moça de boa sociedade, de boa familia, ter perdido a esse ponto a consciencia de sua dignidade?

Mas toda a sua severidade cahe deante das lagrymas de Helena, que desatou em pranto.

— Como? — balbucia **Mary** estupefacta. — E's tu mesma!... Estás apaixonada por teu "chauffeur"... Oh!... minha pobre **Helena**...

E durante alguns instantes tenta transmittir á amiga a coragem necessaria para pôr termo a essa aventura indigna de seu nome e de sua situação.

O NOME DE UMA DAMA

CONTO DE CYRIL HARCOURT

(Continuação da pag. 25)

Essa cumplicidade obriga-os a conferencias e palestras, em que os dous travam mais intimo conhecimento. E de tal modo sympathisam um com o outro que, no dia seguinte, quando **Geraldo** volta a procural-a com seus conselhos sentenciosos e suas exigencias burguezas, **Mabel** rompe formalmente o compromisso com elle.

O peior é que **Adão** começa a tomar demasiadamente a serio seu papel de noivo e tão importuno se torna, que a joven romancista já não sabe como se livrar d'elle.

Então **Noel** intervem, e, notando que **Mabel** já não traz no dedo o apparatoso annel de compromisso, que **Geraldo** lhe déra, propõe-se a substituil-o por outro menos pesado, que não lembre as tremendas algemas tão odiadas por **Maud Bray**.

E d'esta vez **Mabel** não se arrependerá da escolha que fez.

Cyril Harcourt.

Este conto foi cinematographado pela SELECT com a seguinte distribuição:

Mabel Vere — CONSTANCE TALMADGE.
Noel Corcoran — HARRISON FORD.
Geraldo Wantage — Emery Johnson.
Maud Bray — Vera Diora.
Flood — James Farley.
Adão — Fred Huntley.
Bird — John Steppling.
Bentley — Truman Van Dyke.
Emily — Zazu Pitts.
Mrs. Haines — Lillian Leighton.
Margarida — Emma Gerdes.

Lady Helena ouve em silencio, deixando as lagrimas correrem livremente pelas faces já marcadas por tantas angustias anteriores. Mas nada responde e retira-se sem abrir os labios.

Lady Mary, alarmada por aquella magua tão grande, por aquelle amor, que lhe parece uma monstruosidade sem nome, vem até a janella acompanhal-a com a vista e observa que, ao entrar para o sumptuoso automovel, **Helena** pousa ardentemente os dedos sobre a mão, que o garboso "chauffeur" tem apoiada á portinhola.

— Santo Deus! Será aquelle mal sem remedio?

Lady Mary volta-se e tem um sobresalto, vendo por traz della, quasi a seu lado, a figura impassivel de **Crichton**, que tambem olha para fóra... que provavelmente tambem viu o gesto de **lady Helena**.

Que olhar de odio **lady Mary** lança ao imperturbavel mordomo! Parece-lhe que sua presença alli, em tal momento, que o facto de ter surprehendido o aviltante segredo de lady **Helena** é um insalto sangrento.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição:

Crichton — Thomas Meighan.
Lord Loan — Theodore Roberts.
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — Gloria Swanson e Mildred Reardon.
Lord Ernesto Wolley (seu sobrinho — Raymond Hatton.
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — Roberto Cain.
Tweeny (a creadinha) — Lila Lee.
A favorita do rei — Bébé Daniels.
Suzanna — Julia Faye.
Lady Helena — Rhy Darby.
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—Edward Burns.
Mac Guire, (o chauffeur) — Henry Woodword.
Thomaz — Sydney Dean.
Butten — Wesley Barry.
Fisher Edna Mae Cooper.
Lady Brockelhurst — May Kelsen.
Mrs. Perkins — Lilian Leighton.
O piloto do Yacht — Guy Oliver.
O capitão do yacht — Clarence Burton.

A RUIVA

(Continuação da pag. 11)

Na ultima noite em que teria os seus pais a seu lado, jantando todos em um hotel, de uma mesa levantou-se um bebedo, um conhecido da roda de bohemios que o joven casal antes frequentava. Em altas vozes elle relembrava os triumphos da **Ruiva**, o que espanta os pobres velhos. Mas é **Matheus** quem os tranquilliza, desmentindo o ébrio.

O comportamento de **Matheus** chega ao conhecimento de seu tio; este tambem é informado do proceder de **Daniela**, e resolve-se a ir vel-a. Foi com receio que a pobre rapariga recebeu sua visita, e com rancor que lhe ouviu a proposta de compra da liberdade de seu sobrinho, pelo divorcio. Era uma fortuna que o millionario lhe offerecia, mas a desgraçada, com os olhos razos de lagrimas, convida-o a sahir; jamais consentiria naquella transacção, e se **Matheus** quizesse a separação, estava prompta a dar-lhe essa liberdade, mas nunca vendel-a.

Matheus chegou e ella conta-lhe o que se passou. Está prompta a deixal-o, mesmo porque comprehende que é inutil seu sacrificio, visto que o proprio **Roll**, o amigo de **Matheus**, encontrando-a, atrevera-se a suppor que o luxo que agora ella tinha vinha da protecção de qualquer extranho. Nunca ella seria nada para elle, e todos pareciam querer sua separação; pois que essa se fizesse, já que era para felicidade delle.

Então o rapaz comprehendeu toda a grandeza d'alma daquella mulher, e enlaça-a e beija-a. Era o seu primeiro beijo de amor.

— Mas então tu me amas? — indagou ella, com lagrimas nos olhos, mas sorrisos nos labios.

— Sempre te amei; o maldito orgulho que não me deixava confessal-o.

Batem á porta. Um mensageiro. **Matheus** reconhece a lettra de seu tio, e **Daniela** treme. Mas bem o contrario do que suppunham. **Pedro Thorn** chamava o sobrinho para seu lado, mas com a condição de levar a esposa, aquella mulher que era a mais digna creatura que elle conhecia. E havia de tratal-a muito bem, senão... seria desherdado!

Este film foi cinematographado pela SELECT, tendo como protagonista **Alice Brady**.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 19)

peito de sua insufficiencia mental, tem escrupulos diante d'aquelle novo crime, afasta-o com um empurrão brutal e comprime elle proprio a mola do detonador.

A motocyclette e seus passageiros desapparecem no meio de uma nuvem de pó e fumaça, emquanto as pedras projectadas vêm cahir como granizos sobre as cabeças dos bandidos.

CAPITULO XII

O TUNNEL EM CHAMMAS

Elmo, porém, não morreu. Foi atirado para um lado do caminho e alli jaz sem sentidos, mas vivo ainda. Os miseraveis, que assim o encontram, levam-o para um valle proximo e atiram-o a um poço de aguas envenenadas.

A esse tempo, **Stanton**, que se apoderou afinal da segunda peça do disco de fogo, procura fazel-o funccionar com o auxilio de **Jim**; mas não o consegue, porque, como sabemos, o "detective" tomou a precaução

O DEMONIO NA ESCADA

CONTO DE LYNN F. REYNOLDS

(Continuação da pag. 15)

licial no meio da estrada furioso, no meio de uma nuvem de poeira e de fumaça.

Porém **Miss Patricia** não se contenta com sua salvação; agradece muito a **Hap**, mas pede-lhe que complete sua obra tão meritoria, assegurando tambem a liberdade de **Luther Mac-Cabe**, que deve tomar parte no grande campeonato de automoveis Phenix, que tanto interessava a fabrica de seu pai.

— E' só isso o que deseja ? — perguntou **Hap**, jovialmente. — Pois vai ver como ponho esse cavalheiro ao ar livre em dois tempos.

E se bem o diz melhor o faz.

Vai andar em torno da prisão do povoado; descobre o carcere em que **Mac-Cabe** foi encerrado, atira-lhe uma corda e liberta-o em alguns minutos.

Miss Patricia fica muito satisfeita e manifesta ao bravo rapaz immensa gratidão; mas como não conhece ainda seu caracter fantastico, tem grande surpreza no dia do campeonato, encontrando-o alli como um dos concorrentes ao premio.

Sim. **Hap Higgins** mandou concertar do melhor modo possivel o automovel encontrado no deserto em condições tão singulares e tem a audacia de se apresentar com elle no concurso para disputar o primeiro "match" de velocidade.

Mas como acontece que esse automovel é um **O'Molley, Miss Patricia** acha sympathica a iniciativa de **Hap** e declara-lhe fazer votos por sua victoria. Mais até. tira da mão esquerda uma de suas luvas e entrega-lh'a, dizendo:

— Leve-a como mascotte. Se ganhar a corrida fica com direito de vir buscar a outra.

Nesse momento, **Mac-Cabe** passa por elle em seu automovel novo, elegante, e tem um gesto de zombaria.

E' com aquelle calhambeque remendado que elle vai disputar o "match" ? Mas o caso é que, em seu intimo, o orgulhoso "sportman" está com um certo receio d'aquelle inesperado concorrente.

Já teve occasião de apreciar as qualidades de ousadia e agilidade de **Hap**; sabe por experiencia propria, de quanto elle é capaz... E, por isso, serve-se de um recurso perfido e cobarde para eliminal-o.

No percurso designado para o "match" ha uma ponte já tão arruinada, que a passagem por ella constitue um verdadeiro perigo. **Mac-Cabe**, prevenido d'essa circumstancia, faz um rodeio para evitar essa ponte; mas não previne **Hap**, que, tendo inscripto seu nome no concurso á ultima hora, não sabe que a ponte está em ruinas.

Mas, apezar d'isso nada lhe acontece. Elle atravessa a ponte com tal velocidade que, chenagdo ao logar em que as taboas estão cortadas, seu automovel projecta-se no espaço e vai cahir do outro lado do rio, com um choque brutal, mas sem accidente.

E agora é **Mac-Cabe** quem precisa de seu auxilio, porque, tendo feito o rodeio para evitar a ponte, verifica que a outra margem do rio é muito mais alta e elle não tem meios para galgal-a sem auxilio.

Appella para **Hap** e este de bom grado se presta a rebocal-o. Mas como isso o obriga a abandonar seu automovel, elle pede a **Mac-Cabe** que o espere para depois recomeçarem a corrida juntos.

Pois sim !... **Mac Cabe** é lá homem que respeite um compromisso ! Apenas se vê na outra margem, parte em toda a velocidade... **Hap** segue-o, furioso, mas não lhe é mais possivel ganhar o tempo perdido e elle só consegue chegar em segundo logar.

Ora, **Hap Higgins** não tem genio para guardar uma affronta. Irritado com a trahição, elle tenta aggredir **Mac-Cabe** alli mesmo e **Miss Patricia**, que assiste a etsa scena, sem conhecer a causa do furor de **Hap**, imagina que elle está indignado apenas porque perdeu a corrida, e, considerando esse procedimento indigno de um "sportman", recusa tornar a fallar com elle.

Mas o campeonato deve ser disputado em dous "matches" e o segundo deve realizar-se no "Stadium" de Fresne.

Hap prepara-se para tirar a desforra d'esta vez, e bem longe está elle de pensar que **Mac-Cabe** prepara para esse dia um plano bem diverso.

Embora tenha recebido do **Sr. O'Molley** importante quantia para sustentar a gloria e a fama de sua fabrica nesse campeonato, o miseravel entrou em accordo com o **Sr. Wade Waters**, proprietario de uma fabrica rival e recebeu tambem d'este dinheiro para trahir o **Sr. O'Molley** e perder propositadamente o campeonato.

Faz mais ainda. Como o **Sr. O'Molley** contratou, além d'elle, outro famoso "sportman" para disputar o premio com um segundo carro de sua marca, **Mac-Cabe** consegue subornar esse seu collega e obtem que elle se retire do "Stadium", dando-se por doente.

Mas **Hap** alli está com seu carro velho e, vendo que o segundo automovel do **Sr. O'Molley** vai ficar encostado, offerece-se para correr com elle.

Mac-Cabe ouve esse offerecimento e franze o sobrolho.

Máu !... Este sujeitinho já se vai tornando irritante com suas intervenções indiscretas.

Mas não seja essa a duvida. Elle vai lançar mão de outro recurso infallivel e havemos de ver se esse endemoninhado espalha-brasas consegue alguma cousa com seus rompantes.

E o caso é que pouco depois, quando **Hap Higgins** se installa no automovel novo e quer pol-o em movimento, verifica que o motor se nega a funccionar. Examina-o e encontra o carburador falseado. Quasi no mesmo instante o automovel destinado a **Mac Cabe** manifesta tambem um desarranjo e pára. O **Sr. O'Molley**, desesperado, corre de um lado para outro, sem saber o que faça.

Porém **Hap**, com a calma que o caracterisa nos momentos decisivos, não perdeu tempo. Emprehendeu os reparos necessarios e, tendo verificado que o carburador foi damnificado propositadamente, consegue concertal-o. Em alguns minutos eis o motor a roncar e trepidar valentemente.

O **Sr. O'Molley** cria alma nova, mas confiando mais na habilidade de **Mac-Cade** do que na de **Hap Higgins**, que é um desconhecido nas rodas sportivas, vem pedir a este ultimo que ceda o carro concertado a **Mac-Cabe**.

Hap, que tem razões de sobra para conhecer as artimanhas de seu rival, nem sequer responde ao attrbulado constructor. Pula para o automovel e, com pericia e coragem, que electrizam todos os assistentes, ganha a corrida.

Nessa noite o **Sr. O'Molley**, radiante e orgulhoso, offerece um jantar ao representante do governo japonez, no terraço do ultimo andar de um dos mais altos e luxuosos restaurants da cidade. Mas o grupo de especuladores chefiado pelo **Sr. Wade Waters** e de que **Mac-Cabe** é um dos auxiliares, secreto, não desanima de inutilisar seu negocio com o governo nipponico.

Quasi na hora do banquete, o **Sr. O'Molley** é agarrado e levado para a casa do **Sr. Wade**, onde o fecham em um quarto. **Hap Higgins**, que devia figurar á mesa, como o heroe do dia, tem a mesma sorte. Porém elle não um homem edoso e facil de desanimar como o pai de **Miss Patricia**. Prenderam-o porque o apanharam de surpre; mas, uma vez preso, elle não tarda a fugir e, reunindo um grupo resoluto de seus amigos "cow-boys", que estavam assistindo a um "Rodeio" alli perto, vem em soccorro do **Sr. O'Molley**.

Sóbe até o 1º andar do predio onde o industrial está prisioneiro, liberta-o e leva-o para o jantar.

Mas isso não é o bastante. Com seus destemidos auxiliares, agora é **Hap** quem se torna um raptor. Apodera-se do **Sr. Wade** e de **Mac-Cabe**; leva-os á presença do **Sr. O'Molley** e obriga-os a confessarem as infames manobras que praticaram para que sua fabrica perdesse a importante encommenda.

A' vista d'essas revelações, **Miss Patricia** reconhece que foi injusta para com **Hap** e autorisa-a a pedir-lhe não só a segunda luva como até sua delicada mãosinha.

Lynn F. Reynolds.

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição:

Hap Higgins — TOM MIX.
Patricia O' Molley — **Claire Anderson.**
O velho Higgins — Charles K. French.
Jonh O' Molley (pae de Patricia — George Hernandez.
Luthero Mac Cabo — Lloyd Bacon.
Lone Weatherby, rancheiro — Sid Jordan.
Wade Waters — Charles Arling.
Johnny Brooks, o mechanico — Harold Goodwin.
Wilson — Billy Elmer.
O Japonez — Frank Tokawaja.
Ryan — Lee Phelps.

---

de inutilisar o precioso apparelho para impedir que o aventureiro pudesse utilisal-o para fins criminosos.

Irritado com esse contratempo e vendo que **Miss Helena** ignora o segredo do funccionamento do disco ou, pelo menos, recusa-se a revelal-o, **Stanton** manda que seus sequazes retirem novamente o "detective" do poço para arrancar-lhe, custe o que custar, a informação que deseja.

Mas quando os bandidos chegam á borda do poço ficam profundamente surprehendidos ao encontral-o vasio e, quando voltam para dar conta a **Stanton** d'esse prodigio, verificam que tambem **Miss Helena** desappareceu do calabouço em que estava encerrada.

(Continúa no proximo numero)

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 9)

— Pois claro. E como somos nós os encarregados de sua guarda, os thesoureiros do homem miraculoso, só teremos que esperar que o bolo chegue a um volume tentador para disparar com elle. Que dizem ?

Sómente **Harry** parecia convencido de que o plano era de véras vantajoso. **Jymmie** cuvava-se pelo habito de obedecer e **Rosa** conservava sua opinião.

Mas era tarde. O falso aleijado e o falso tuberculoso retiraram-se. Apenas se viu só com **Tom**, **Rosa** approximou-se e passando os braços docemente em torno de seu pescoço, pousou a outra mão sobre o dinheiro, que elle contava zelosamente.

— Escuta, meu amor. Você não precisa de tudo isso para realizar o famoso plano. Pode muito bem dar uns duzentos dollars a sua **Rosa**...

Porém elle, sem rudeza, mas com gesto firme, afasta-a.

— Não, minha querida. Não devemos arriscar uma occasião unica por tolices. Quanto maior for o capital que mettermos nisso, melhor será o resultado.

Este romance foi cinematographado pela **Paramount** com a seguinte distribuição :

Tom Burke — **Tom Meigham.**
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — **Lon Chaney.**
Harry — J. M. Dumont.
Ricardo King — W. Lawson Butt.
Clara King — **Elinor Fair.**
O Sr. Higgins — F. A. Turner.
Ruth Higgins — **Lucille Hatton.**
O Homem Miraculoso — Joseph J. Dowling.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil